



CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS

busca

Ok



CINEMA

Sonhos de celofane

Por: Fábio Freire



Realizador de filmes nada convencionais – do fraco *Natureza Quase Humana* ao excepcional *Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças* -, Michel Gondry tem um apurado senso visual e um domínio narrativo peculiar. Em suas mãos, estórias bizarras e, a princípio, confusas, são narradas de forma lúdica e singular. *Sonhando Acordado*, seu filme mais

recente, segue o mesmo caminho de suas obras anteriores, misturando sonho e realidade e apostando em personagens disfuncionais e esquisitos. Pena que, dessa vez, com resultados insatisfatórios.

Em *Sonhando Acordado*, Gael Garcia Bernal é Stéphane, artista e inventor recém chegado à Paris, depois da morte do pai. Ele aceita o convite da mãe de ir morar na cidade porque acha que irá trabalhar em um lugar onde poderá desenvolver seu lado criativo. Mas, ao contrário do que pensava, Stéphane acaba preso a um emprego burocrático em um escritório de calendários. Apesar da decepção, ele decide permanecer em Paris graças ao interesse que ele detém pela nova vizinha, Stéphanie (Charlotte Gainsbourg).

Aparentemente banal, a estória, roteirizada pelo próprio Gondry, foge do convencional graças a suas personagens. Stéphane é tímido e tem problemas desde pequeno em confundir realidade e sonho. Stéphanie não facilita as coisas, mesmo sentindo atração por Stéphane. E todos os coadjuvantes são excêntricos e aparentemente não têm nenhuma função lógica na trama.



O problema de *Sonhando Acordado* reside justamente aí. Apesar de Stéphane e Stéphanie serem personagens interessantes, bem escritos e em consonância com a proposta do filme, eles estão cercados por pessoas que não ajudam em nenhum momento no desenvolvimento da estória. Os coadjuvantes estão lá como um mero capricho do roteiro e isso fica visível na dinâmica do filme.



Infelizmente, o roteiro também não consegue desenvolver bem as duas linhas narrativas que permeiam o filme, a realidade e os sonhos de Stéphane. As passagens da realidade para seus sonhos são mal amarradas e confusas. Ao contrário de *Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças*, no

ATUALIZAÇÕES

17/06 Van Damme, a redenção [JCVD]

17/06 Katie Melua [Katie Melua - The Katie Melua Collection]

28/05 Canto de casa para todos os pretos [Livia Lucas - Canto de Casa]

28/05 Da Lama ao Caos. [Chico Science & Nação Zumbi - Da Lama ao Caos]

17/04 Meio que tardio [Guns and Roses - Chinese Democracy]

DO MESMO AUTOR

Duelo de Titãs [Os Infiltrados]

A patricinha de Versalhes [Maria Antonieta]

Mundo cão [Dogville]

Sem tirar os olhos [Closer - Perto Demais]

Ilha da Fantasia [A Ilha]

LEIA TAMBÉM

26/10/2003 Quando uma rosa acorda

19/10/2003 Enganos, encontros e desencontros... [Enganos, encontros e desencontros...]

20/07/2006 Bagaço de laranja [Premonição 3]

19/10/2003 O míope [O míope]

20/10/2003 A vida em modelos



qual o que se passava na realidade e na memória do personagem de Jim Carrey era essencial para a trama, em *Sonhando Acordado*, a impressão que fica é que os sonhos de Stéphane são uma mera desculpa para Gondry demonstrar seu talento para criar belos planos.

E ainda que *Sonhando Acordado* tenha imagens marcantes, Gondry apenas reutiliza uma série de características visuais que ele usou e abusou em videoclipes de nomes pop como Björk, Massive Attack, Daft Punk, White Stripes, entre outros. Mesmo lúdica e poética (a idéia de transformar os sonhos de Stéphane em um programa de televisão comandado pelo próprio é genial), toda essa mise-en-scène acaba tornando o filme frio e pretensioso.

Mesmo perdendo na comparação com *Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças* (impossível não fazê-la), *Sonhando Acordado* é um filme que, de certa forma, cativa, nem que seja apenas pelo desempenho dos protagonistas e por sua proposta surreal. Gael Garcia Bernal entrega uma interpretação doce e suave de Stéphane. Seu olhar é ingênuo, sua voz quase cândida. Charlotte Gainsbourg também demonstra competência e carisma. E Michel Gondry possui um ponto de vista bem particular sobre a estória, traduzindo em belas imagens a visão de Stéphane. Na visão de Gondry, os sonhos são quase pueris, coloridos e palpáveis, lembrando infância, algodão-doce e papel celofane.

Apesar de todos os elementos autorais de Gondry estarem presentes, *Sonhando Acordado* perde-se em suas intenções, ficando a meio caminho entre a beleza de suas imagens e a pretensão e fraqueza da trama central. Mais parece um longo videoclipe do que cinema de verdade. Ainda assim, Michel Gondry é criativo e tem um futuro promissor na sétima arte.



27/09/2007

[Voltar](#)

Comentário dos leitores:

Achei perfeita a resenha! Quero demais assistir a esse filme... Quando será lançado?

Marília

>> [Clique aqui para enviar seu comentário!](#)